



Melgaçoense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Questão financeira

Ha tempos, que a imprensa se tem occupado de assumptos financeiros ligando á questão principal outras que, pela sua natureza e pelo seu proprio interesse, a tem embaraçado, desviando-a por isso mesmo do caminho firme em que ia seguindo, amparada pelo bom senso do ministerio actual.

Não é esta precisamente a forma mais correcta da manifestação publica do patriotismo.

Dizer mal para fazer opposição, crear embaraços para não abandonar a politica; inventar para dar satisfação a infundados despeitos são sempre os mesmos productos resultantes d'almas mesquinhas de espiritos pusillanimes.

Assim é que a imprensa opposicionista viu sérias complicações no decidido empenho do ministerio progressista em resolver francaente a questão financeira. E senão vejamos.

Phantasiou a seu modo as mais romanticas occorrencias de fórma a desvirtuar a questão em si e subjeital-a a planos traiçoeiros urdidos á custa da nossa independencia.

Lançou aos quatro ventos pela tuba da imprensa a requintada falsidade de que o governo tinha tido o cuidado em tramar contra a nossa liberdade e facilitar ao estrangeiro a sua, para nós odiosa administração.

A verdade nem sempre acudia de prompto, já porque ao governo, pelo natural melindre da questão, convinha não divulgar as suas negociações, já porque a infamia era de tal marca que despezal-a seria a melhor fórma de a inutilisar.

Depois, com um desplante que irrita os nervos e vendo que a opinião publica não applaudia uma tão falsa orientação, a opposição sae á estacada a affirmar deslavadamente, que nunca lhe soffreu o animo crear difficuldades ao governo n'uma questão d'um tal interesse.

E' o cumulo da incoherencia e da falta de senso.

Seguindo depois na sua rotina de infamias, subscriptou para o estrangeiro artigos escriptos á portugueza, que mais tarde foram vertidos para uso das nações, a quem convinha aproveitar tão sinceras provas d'incendrado patriotismo.

Tornou-se, pois, a opposição cúmplice das palavras amargas e inconvenientes que por vezes nos têm endereçado os Estados fortes. Além de mesquinhos, traidores!

E assim iam rastejando pelo lodaçal da calúnia e pelo atoleiro das insidias, até que um simples telegramma poz a descoberto a perfidia d'esses obreiros de sapa e veio tranquilisar o paiz, participando-lhe que o snr. Conde de Burnay havia liquidado o assumpto financeiro dentro dos limites marcados pelo governo.

Nada mais eloquente para convencer a opinião publica: nada mais digno para inutilisar de vez as infamias propaladas avulso pela horda dos famintos que vivem da miseria e da indignidade.

A lição foi de mestre e tarde voltará occasião mais propicia para bem se avaliar até onde póde chegar a mesquinha politica dos interesses mais grosseiros.

SEVIÇO MILITAR

A ultima lei do recrutamento, diz a «Aurora do Lima», que teve em vista obrigar os mancebos, a quem cabe a obrigação do serviço militar, a prestal-o sem excepções nem favoritismos, vae produzindo os seus effeitos.

Se ainda ha algumas portas falsas por onde pretendem escapar-se injustamente os mancebos recrutados, é certo que essas tendem a fechar-se, e que a repugnancia ao serviço vae desaparecendo, pois que respondem á chamada quasi todos os recrutados, assentando praça sem repugnancia.

No quartel de infantaria 3 têm-se apresentado successivamente quasi todos os recrutados a quem cabe essa obrigação, a ponto que, se assim continuar, terão de ser alojados no quartel do Castello de S. Thiago, porque o de infantaria é para elles insufficiente.

Sendo assim, como nos affirmam os competentes, para que serve pedir o augmento da força de infantaria para quartel onde não póde ter já alojamento?

O que todos devem fazer é sollicitar de quem compete o cumprimento rigoroso da lei actual e o seu aperfeiçoamento, acabando

de vez com todos os pretextos para isenções, porque sobre o seu abrigo, aliás justo em principio, escapam, com flagrante injustiça, aquelles a quem a lei não quiz favorecer; é sollicitar que se reduza, quanto possivel, o tempo de serviço, e que se cumpra rigorosamente a disposição que limita o tempo da sua duração, e que só por motivos imperiosos de serviço, que de certo o snr. ministro da guerra, seja qual fór, avalia com mais rectidão e justiça do que os declamadores, sejam deslocados os soldados do districto de recrutamento aonde devem servir.

Se os mancebos concorrem ao serviço militar, como é seu dever, suavise-se e reduza-se quanto possivel esse serviço, diminua-se dos contingentes e cumpram todos, auctoridades militares, judiciaes e administrativas, os seus deveres, auxiliadas pelos cidadãos que mais devem interessar-se em que a lei seja igual para todos, e que em fazer valer influencias e vaidades balotas d'aquelles que fazem consistir a sua superioridade e valor no maior numero de recrutados que injustamente possam isentar do serviço, com aggravamento d'esse pesado encargo para os outros, que a elle ficam sujeitos.

Pelo ministerio da guerra foi auctorizada a concessão de assentarem praça na arma de infantaria do seu districto aquelles mancebos que, embora estejam apurados para cavallaria ou artilheria, assim o desejem, contanto que o declarem ao sollicitar as respectivas guias da commissão de recrutamento.

E' muito louvavel esta providencia, que destroe muito a repugnancia que os homens do campo tem á vida militar.

Hygiene das arvores

Entramos n'uma estação em que as arvores fructíferas reclamam cuidados especiaes a que bem podemos chamar de hygiene. São de facto verdadeiros tratamentos prophylaticos ou preventivos aquelles que, em geral, devemos applicar-lhes se quizermos vel-as esiohar e florescer a seu tempo, saudas e vigorosas.

No homem, a limpeza, o asseio constitue um primordial pro-

ceito hygienico; pois bem: esse preceito é tambem applicavel ás arvores, que, como muito bem lembra a «Revista Vinicola e de agricultura», que nos suggere estas reflexões, muito embora sejam dotadas de vida e physiologia especiaes tem com o homem um ponto de inteira semelhança, e é que a sua existencia, como a nossa, se reduz a uma lucta, incessante, não só contra as intempéries das estações e influencias nocivas da atmospheria, mas tambem contra uma grande diversidade de doenças que atacam os órgãos.

Nas arvores fructíferas, observa o nosso distincto collega hespanhol, a infancia e adolecencia duram quatro, cinco, seis e mais annos, segundo o individuo e a especie; depois vem a idade madura, a idade dos renovos, das flores e dos fructos, que chega a durar quarenta, cincoenta, sessenta e mais annos, segundo o terreno e os cuidados. Mas, depois a fructificação diminue, sobrem o amarellecimento precoce das folhas, os rebentos são menos vigorosos, e seiva circula mais lentamente nos vasos e alguns ramos são obstruidos. E' a vilhice com todos os seus achaques.

Vem uma estiagem prolongada, um inverno rigoroso, e então morrem ou vegetam miseravelmente até que são arrancadas.

Porém, mediante a observancia da hygiene e bem entendidos cuidados, podem conservar-se as arvores durante muito tempo em boa saude e em estado de produção, e tambem, depois que a vilhice se manifesta, podem prolongar-se-lhes a vida e fructificação por bom numero de annos.

Os lavradores devem convencer-se de que as arvores são seres vivos, sensíveis ao bom como ao mau tratamento, que reclamam não só adubos e attentões, mas tambem cuidados especiaes e muito asseio; n'uma palavra: que ha uma hygiene vegetal como ha uma hygiene animal.

E' concordando plenamente com esta doutrina, que é sã, aconselhamos os arboricultores a que, logo que as arvores se dispam de folhas, comecem um dos principaes cuidados hygienicos, que ellas muito agradecem: limpar-lhes o tronco e ramos grossos dos musgos e lichens, extrahir a casca velha e apodrecida e dar-lhes pincelagens de cal diluida em agua, a que convem adicionar sulfato de cobre a 3 por cento na generancia de dos casos, para comba-

ter a propagação dos parasitas. E quando se dá o caso de as arvores se terem manifestado enfraquecidas, com symptomas de clorose, denunciado ao amarellecido das folhas, em épocas em que ainda estar verdes, aconselha-se como efficaz o emprego do seguinte adubo chimico:

Nitrato de soda..... 2 partes
Choreto de potassio... 2
Superphosphato de cal. 1

Esta mistura espalha-se no mez de janeiro ou fevereiro, na rasão de 100 grammas por metro quadrado correspondente á massa das raizes.

(Do *Jornal das Aldeias*)

NOTÍCIAS & LOCAES

Theatro

Vae em breve subir á scena n'esta villa no theatro «Augusto Lima» o emocionante drama «Gaspar, o Serralheiro», e que foi posto em scena com geraes applausos nos theatros da capital.

A *troupe* é composta por distinctos amadores entre os quaes avultam J. Assumpção, A. Napoleão, J. Las-Casas, J. d'Almeida, J. Teixeira, G. Albuquerque, Jayme d'Almeida, J. Reis e por uma distincta actriz de Monsão.

A parte musical será confiada a emeritos amadores, que por especial obsequio se prestam a tomar parte n'este espectáculo e isso devido á iniciativa d'um nosso distincto amigo.

O fim altruista d'este e demais espectáculos será o angariar capital sufficiente para se instalar n'esta villa uma sociedade de «Socorros Mutuos».

Que em breve esta festa se realice e que Melgaço evidencie mais uma vez a sua coadjuvação sincera aquelles que trabalham para engrandecer o é o que sinceramente desejamos.

Concurso parochial

Está aberto concurso documental para o provimento da egreja parochial de Santa Maria de Moreira (Monsão) que se acha vaga pela aposentação do respectivo parcho.

O verão de S. Martinho

Dizem os antigos: verão de S. Martinho, ou antes ou depois.

Este anno não veio antes, veio depois do santo, e como tudo tem a sua lenda, vamos contar aos leitores a origem de se dizer verão de S. Martinho.

Em uma manhã de ceu nublado e nevando copiosamente, passava S. Martinho por uma intrincada selva, quando de repente apparece diante do seu cavallo uma fórma humana.

—Que queres? disse o soldado.

—Tenho fome, murmurou aquelle ser estranho coberto de farrapos.

—Toma e come, disse o ca-

valleiro, desatando do apparelho do cavallo o sacco das provisões. Tens tambem sede? Pois bebe um trago que te confortará.

O mendigo comeu e bebeu com avidez e estendeu as mãos quando o soldado se preparava para seguir o seu caminho.

—Que mais queres?

—Tenho frio.

O soldado mirou o pobre, tirou a sua capa forrada de arminho, e pegando na espada, partiu em dois o abrigo e deu ao mendigo a parte maior.

—Toma, lhe disse, não tenho ouro nem prata, mas dou-te o que tenho em nome de N. Senhor Jesus Christo.

Ao pronunciar este nome divino, tremeu a terra e as negras nuvens entreabriram-se, para deixar brilhar o sol mais esplendido que pôde haver n'um dia de verão.

—Senhor Deus, exclamou o soldado, isto é um sonho?

—Martinho, respondeu uma voz que parecia vir dos céus; como foste misericordioso com o mais pobre dos meus, quero anteciparte um pouco das alegrias do Paraíso. Na outra vida disfructarão continua primavera os que socorrerem na terra os meus pobresinhos.

E' esta, pois, a lenda do verão de S. Martinho.

Arrematação de impostos

Foi addiada para o dia 26 do corrente, por não convir o lanço offerecido no dia 5, a arrematação dos impostos municipaes indirectos d'este concelho.

Tem graça!

Dizem de Oliveira d'Aze-meis: que no recenseamento militar d'aquelle concelho acha-se inscripta uma bella mocetona, da freguezia de Macinhata de Seixal. Faltou á inspecção e foi autuada. No sorteio que se realisou no dia 16 do mez findo, coube-lhe o n.º 1, pelo que foi proclamada recruta effectiva.

Ella, porém, ainda não solicitou a guia de marcha, pelo que passando o praso da lei será julgada desertora.

Como se presume, houve um engano, e esse partiu do parcho que lavrou o assento do baptismo, porque, em vez de dizer—baptisei um individuo do sexo feminino a quem puz o nome de Emilia—disse do sexo masculino.

E aqui temos nós a bella Emilia obrigada a assentar praça na fileira do... matrimonio, porque n'outra não pode ser.

Estamos no paiz das... ratices.

Conferencia medica

No dia 4 do corrente foi feita uma conferencia medica á presada filha do sr. Manoel Pires, do Rio Porto, d'esta villa,—Anna Pires Cerdeira, que se acha gravemente enferma.

Essa conferencia foi realisada pelos distinctos facultativos

srs. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro, medico assistente, Antonio Joaquim Gonçalves de Figueiredo e Domingos Ennes Ramos Fontainhas.

Desejamos á joven doente rapidas melhoras.

Governador civil

Consta-nos que é certa a nomeação do sr. dr. João Maria Cerqueira Machado para o cargo de governador civil do districto de Portalegre, cuja indicação foi bem accete pela commissão executiva do partido n'aquelle cidade.

Cathedral de ferro

Diz-se que na Exposição de 1900 em Paris se exhibirá um monumento colossal, que syntethise a historia religiosa, dos povos catholicos.

Este monumento, uma cathedral, será toda de ferro, de estylo bysantino e de gigantescas dimensões.

Affirmações de pessoas que viram o plano, dizem que, dentro do projectado edificio caberia commodamente (e ainda sobraria espaço) o templo de S. Pedro, de Roma, pois que terá 400 metros de comprimento, 300 de largura e 320 de altura!

Em volta da cupula, a que se pederá subir por um caminho de ferro ascensor, haverá jardins suspensos e na planta baixa dará volta ao edificio um claustro com 12 rotundas.

O interior conterá uma especie de museo de quanto creou o que Chateaubriand chamou «O genio do christianismo»: produções das principaes imagens da Virgem, desde as toscas escultoras encontradas nas catacumbas, até á de Lourdes: retratos de martyres, santos, heroes, sabios e artistas, quadros, estatuas, joias... um resumo completo de quanto brotou ao sopro sagrado da inspiração catholica.

Tambem alli estarão patentes os differentes «especimens» da architectura dos templos catholicos e um theatro em que se representarão «Mysterios» da Educaçao Media e as primitivas operas sacras.

Sobre este colossal edificio se levantará a maior altura que a da Torre Eiffel, uma cruz gigantesca, digna coroa da terrea cathedral, signal da união entre o século que morre e o seculo que nasce.

Oh! quem fôr vivo e lá poder ir.

PELO MUNDO

Um phenomeno. — Em Bananeiras, no Estado da Parahyba (Brazil), em dias do mez passado, baptizou-se, na matriz d'aquelle, cidade, uma creança do sexo feminino, com cinco braços, seis mãos e uma só perna, sendo os braços assim distribuidos: dois pependes naturalmente dos hombros, mais

um d'elles com um só osso ou cana no ante-braço, osso que se bifurca na parte inferior dando origem a duas mãos perfeitamente conformadas; um pendente de peito e dois no quadril esquerdo, em substituição a perna, um d'estes dirige-se para a parte posterior do tronco e o outro para a interior.

Notou-se ainda que o unico pé que possui a phenomenal creancinha, é alcijado, e que o nariz, curva-se para o lado em que se desenvolveram os braços.

Engaiolado. — Em Hespanha, um avarento arranja um esconderijo subterraneo com uma porta, cuja fechadura ninguem sabia abrir senão elle, e depositou n'elle, o seu thesouro.

Alli passava horas esquecidas contando o seu dinheiro. Um dia ao entrar, esqueceu-se de tirar a chave e fechando sobre si a porta ficou engaiolado.

Chamou, gritou, mas ninguem, o ponde ouvir. Procuram-no por toda a parte sem dar com elle, até que o serralheiro se lembrou da fechadura que tinha feito para o esconderijo e suspeitou que estivesse alli encerrado.

Foram lá e acharam o cada-ver roído pelos vermes sobre um montão de ouro e prata.

Vejam-se n'estes espelhos os miseraveis usurarios.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

DEUS

A natureza, com todos os seus ornamentos, com todas as suas leis reguladoras da ordem geral, com todas as suas methamorphoses nos diversos periodos ou estações do anno, accusa a existencia d'uma palavra que significa uma existencia real e objectiva—Deus.

Estendamos o horisonte visual e contemplemos a terra com a sua vegetação, ora florida, significando a amenidade da doce primavera, ora nua e despida dos seus galões, significando os fortes accites dos ventos, as borrascas das chuvas e no meio de todas estas methamorphoses leremos uma palavra—Deus.

Olhemos para as collinas elevadas, escarpadas, cobertas de pincaes, que parecem ameaçar o céu e no mais alto do seu cume leremos a palavra—Deus.

Olhemos para a profundeza dos valles, uns como que querendo esconder-se nos abyssos da terra e outros amenos e agradaveis, deixando em seu seio serpentear as doces aguas d'uma corrente amena e no mais fundo d'esses valles leremos uma palavra—Deus.

Lancemos os olhos ao mar, que, ora magestoso, parece convidar o homem a rasgar o seu seio, ora furioso, parece despedaçar-se contra os penhascos, ameaçando submergir a terra; mas nunca ultrapassando os limites que lhe foram traçados e no meio de todas

CONFISSÃO INTIMA

Eu tenho a timidez d'um pobre envergonhadê,
D'um pobre que tem fome e cala a sua dôr:
Nunca pôde fazer declarações d'amor,
Nem ante aos pés de Lasi cabir ajoelhado:
E assim meu coração, que tento! que creança!
Ha de amar em segredo e nunca ter esp'rança.

Os seios d'alabasros, as Lauras, as Julietas.
São para mim visões, esquivas borboletas;
É tudo o que é venusto e tudo o que é mulher
E' o Pomo-Vedado, o que eu não sei colher!...
Se eu fosse um Rei Milhão paquedo, um brasileiro,
Seria um felizão, não mais solteiro.
A sociedade d'hoje é um vasto lupanar
Onde a mulher se dá a quem mais a pagar
E assim meu coração, que tento, que creança!
Ha de amar em segredo e nunca ter esp'rança.

J. Lemos.

estas maravilhas naturaes lere-
mos uma palavra—Deus.

Levantemos os olhos para o
espaço, onde circulam innumerous
corpos celestes, formados de mas-
sa compacta, movendo-se em di-
verras direcções, segundo o desti-
no que lhe foi dado e no meio de
tudo isso leremos uma palavra—
Deus.

Penetremos em nós mesmos
e vejamos a complicação do nosso
organismo, os phenomenos pro-
duzidos pelas duas substancias de
que somos formados o corpo e alma
e ali só leremos uma palavra
—Deus.

Deixemos a transmissão que
nos fazem os nossos sentidos e
passemos a ligar certas ideias que
possuimos e em conclusão encon-
traremos uma palavra—Deus.

A nossa intelligencia vê, exa-
mina e conhece um objecto e per-
gunta a sua origem e repete a
mesma interrogação a respeito de
aquelle ser primeiro que deu a
origem a este segundo e assim
successivamente sóbe de effeito a
causa sem poder vazear-se n'uma
causa que seja origem de todas
as outras, que foram causas e
d'aqui se reconhece que necessa-
riamente ha-de haver uma causa
que seja *causa causarum*; aliás não
se pôde explicar a existencia do
ultimo objecto.

Existe em nós uma lei natu-
ral. Quem nos infundiu essa lei?
Quem nos deu um criterio para
distinguir o intrinsicamente bom
do intrinsicamente máu?

Sentimos, raciocinamos e fa-
zemos muitas outras operações
que procedem da influencia do
nosso espirito sobre o nosso cor-
po. Quem deu o espirito ao corpo?
Quem deu ao espirito esse poder
para d'um modo tão claro e evi-
dente influir no corpo? Será eter-
no o nosso espirito de maneira
que sempre tivesse esses predica-
dos? N'esse caso onde existiria el-
le antes da existencia do nosso
corpo?

E se elle é eterno e tem a
mesma essencia, porque não tem-
os nós conhecimentos precisos
de factos que se deram desde toda
a eternidade no meio em que elle
viveu?

De tudo isto só podemos

concluir e forçosamente havemos
de concluir que existe um Deus
que deu origem a tudo quanto
existe inclusivé á nossa alma. Es-
se Deus temos de admittil-o in-
finito em todas as perfeições tan-
to nos seus attributos equiescen-
tes ou que dizem respeito á sua
essencia, como nos seus attributos
immanente ou relativos aos seres so-
bre que continuamente providen-
cea e em que existe com toda a
sua essencia, presença e poder.

D.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal do
concelho de Melgaço
etc.

FAZ SABER que no dia 26
do corrente mez por 11 horas da
manhã se ha de proceder á arre-
matção dos impostos indirectos
municipaes respeitantes ao proximo
anno de 1898.

As condições para a arrema-
tção, fiscalisação e arrecadação
dos mesmos impostos acham-se
patentes na secretaria d'esta ca-
mara onde podem ser examina-
das em todos os dias uteis desde
as nove horas da manhã até ás 3
da tarde.

Para constar se passou o pre-
sente e identicos que serão affixa-
dos nos lugares do costume.

Melgaço, 6 de dezembro de
1897.

O vice-presidente,

Victorino Augusto dos Santos Li-
ma.

COMARCA DE MELGAÇO

No juizo de direito d'esta co-
marca, na habilitação requerida
por Josepha Bermudes, marido e
outros, da freguezia de Paços,
d'esta comarca, correm editos de
30 dias a contar da ultima publi-
cação na folha official, citando as
pessoas incertas que se julguem
com direito á herança do falleci-
do José Manoel Bermudes, viuvo,
morador que foi no lugar do Ou-
teiro, da mesma freguezia, para

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o
systema adoptado na

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido
de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que
se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a
attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza
verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
Cazemiras.
Meltão.
Flanellas azues.
Panno azul.
Cheviotes.
Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
Castorinas
Cheviotes a 600 reis.
Chailles a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos?
Cobertores.
Flanellas para camizas.
Fazendas de lã para vestidos de senhora.
Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
Panno enfeitado para lençoes.
Pannos branqueados.
Pannos crus.
Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
Panninhos para forros.
Algodões e miudezas.
Completo sortido de cotins.
Sortido de chancas para homem e senhora.
Todos os generos de mercearia.
E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem com-
petencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

comparecerem na segunda audi-
encia posterior aos editos afim de
verem accusar a citação e alli ser-
lhe assignada a terceira para con-
testarem a dita habilitação, sob
pena de revelia; as audiencias fa-
zem-se todas as segundas e quin-
tas feiras de cada semana por dez
horas da manhã.

Melgaço, 30 de novembro de
1897.

Verifiquei

O juiz de direito,
Mendes d'Alcantara

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas.

EDITOS DE 30 DIAS

No juizo de direito d'esta
comarca e pelo 2.º officio, correm
editos de 30 dias, a citar Manoel
Soares, ausente em parte incerta
dos Estados Unidos do Brazil, fi-
lho de Manoel José Soares e de
Maria de Jesus Codesscira, do lu-

gar dos Barreiros, freguezia de
S. Paio, para fallar e assistir aos
termos do inventario a que se
procede por obito de seu pae, sem
prejuizo do andamento dos ter-
mos do processo.

Melgaço, 17 de novembro de
1897.

Verifiquei
O jniz de direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas.

ALUGA-SE

Antonio Candido de Souza e
Castro de Moraes Sarmiento, pre-
vine os seus amigos, que aluga
por preços modicos um magnifico
trem para fazer serviço entre Mon-
são e S. Gregorio.

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

"A COMMERCIAL,"
Agente em Melgaço, An-
tonio Joaquim Esteves.
LOJA NOVA

CAZA DE CONFIANCA

Prado



JOSE ANTONIO GONÇALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, taes, como: riscados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pannos cruz, cutins, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de merceria, sendo sobre tudo especialista em café em grão e muido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae a

CASA DE CONFIANCA !

LUIZ KUHNE

A NOVA SCIENCIA DE CURAR

Baseada no principio da unidade de todas as doencas o seu tratamento methodico excluindo os medicamentos e as operações

MANUAL E CONSELHEIRO-DE TODAS AS PESSOAS Sãs E DOENTES

XXIV capitulos e cerca de 400 paginas em 8.º grande com o retrato do auctor gravado em aço e fac-simile da sua assignatura.

Este livro foi publicado em 25 linguas: allemã, ingleza, franceza, hespanhola, italiana, hollandez, dinamarqueza, sueca, hungara, polaca, bohemia, portugueza, russa, turca, hindostanica, etc.

N'algumas conta já mais de 8 edições.

A' venda na COMPANHIA NACIONAL EDITORA, Conde Barão, 50, LISBOA e nas principaes livrarias do paiz e em Monsão, no CENTRO d'ASSIGNATURAS de CEZAR MARQUES.

Preço em Lisboa:—Em brochura 700 reis; encadernado elegantemente em percalina 1\$000 reis. — Para a provincia accresce o porte do correio.

EM LISBOA:—NA COMPANHIA NACIONAL EDITORA

EM MONSÃO:—NO CENTRO D'ASSIGNATURAS

Aguas Mineraes de Melgaço

Estas maravilhosas aguas, que teem produzido curas surprehendentes nos padecimentos do estomago, intestinos, fígado, rins e bexiga, são pela sua composição chimica, as mais ricas de todas as aguas minero-medicinaes até hoje empregadas na therapeutica para a cura da *diabetis chlorasis*, etc.

Perto da nascente d'estas reputadas como milagrosas aguas, em situação pittoresca e deliciosa, está montado o

GRANDE HOTEL DO PESO

estabelecido com grande capacidade, serviço esmeradissimo, excellentes commodidades e recreio.

ABERTURA 20 DE MAIO

Correspondencia ao proprietario do hotel, ANTONIO MARIA RANHADA—Melgaço—Peso.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de merceria, ferro, ferragens

panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sol e cabedaes de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilla dor RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONSÃO.**

NOVIDADES LITTERARIAS

Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.

Nada — Julio Dantas.

Neivos — Teixeira de Queiroz.

A vir e a serio— Alberto Bramão.

A Queimar Cartuchos — Silva Porto.

Ultimos dias de Alexandre Herculano.

Acceitam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas (Monsão).

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.º—S. GREGORIO

Principe super fina.

Principe fina.

Polvora de guerra

Polvora de caça

Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

Primeiro anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno 1:000 rs.

„ „ semestre 600 „

Brazil anno 3:000 „

Colonia „ 2:000 „

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha 30 rs.

Repetições 20 rs.

Annuncios permanentes preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12. 24. EDITOR,—Alfredo Fernandes Pereira